

MEMÓRIA DA NATUREZA E IMPORTÂNCIA DO REGISTRO DO CONHECIMENTO TRADICIONAL SOBRE PLANTAS

Bruno Toribio Xavier ¹

Jaquelini dos Santos Camargo ²

Lucas Piotrowski Vaz ³

Fabio Piasecki ⁴

Catiele de Witt Nesi ⁵

Bruno Toribio de Lima Xavier ⁶

Flavio Daniel Szeikut ⁷

Lucas Ricardo Cardoso Marcon ⁸

Resumo:

A utilização das diversas espécies de plantas sempre fez parte da história e desenvolvimento da humanidade. Foi através do descobrimento dessas "forças da natureza" que aprendemos a modificar os outros elementos naturais que nos cercam ontem e hoje no ambiente. O objetivo do presente trabalho foi registrar o conhecimento acerca das plantas nativas e exóticas com usos medicinais e outros relatados pela população. A atividade foi desenvolvida com funcionários de um grande frigorífico abatedouro de aves na região sudoeste do Estado do Paraná, durante a Semana Interna de Prevenção de Acidentes do Trabalho - SIPAT da empresa. Em espaço destinado para a realização da atividade, foram disponibilizados uma mesa com targetas de diferentes cores, com os usos relatados para cada planta, bem como as curiosidades de cada uma delas. Também foram afixadas imagens de cada uma das plantas na parede, compondo um painel. As informações sobre as plantas, foram coletadas entre os familiares dos acadêmicos dos Cursos de Agronomia e Engenharia de Produção da União de Ensino Superior do Sudoeste do Paraná - UNISEP, Campus Francisco Beltrão, sob orientação e supervisão de Professores dos respectivos cursos de graduação anteriormente citados. A consecução da atividade na SIPAT da empresa em questão se revelou como uma excelente oportunidade para os acadêmicos desenvolverem seus potenciais aliados a riqueza de dados provenientes do próprio desenvolvimento da oficina. Nesta atividade foram trabalhadas informações de 23 plantas, sendo que durante a realização da oficina mais usos e curiosidades de plantas que não estavam citadas no trabalho e também de plantas já citadas foram acrescentadas ao material (Tabela 2). Este fato revela a possibilidade de informações sobre estas plantas estarem sendo desperdiçados ao passo que não estão sendo registrados adequadamente. O resgate dos usos tradicionais das plantas, com a sua diversidade e organização contribuem muito para a oferta de mais e melhores alimentos e também no seu uso medicinal.

Palavras-chave: Plantas medicinais; Natureza; Educação Ambiental

Modalidade de Participação: Pesquisador

MEMÓRIA DA NATUREZA E IMPORTÂNCIA DO REGISTRO DO CONHECIMENTO TRADICIONAL SOBRE PLANTAS

¹ Docente. brunotoribio@gmail.com. Autor principal

² Estudante de Graduação. brunotoribio1@gmail.com. Co-autor

³ Estudante de Graduação. brunotoribio2@gmail.com. Co-autor

⁴ Estudante de Graduação. brunotoribio3@gmail.com. Co-autor

⁵ Estudante de Graduação. brunotoribio6@gmail.com. Co-autor

⁶ Docente. brunotoribio@gmail.com. Orientador

⁷ Professor. brunotoribio4@gmail.com. Co-orientador

MEMÓRIA DA NATUREZA E IMPORTÂNCIA DO REGISTRO DO CONHECIMENTO TRADICIONAL SOBRE PLANTAS

1 INTRODUÇÃO

No Brasil, após o “descobrimento” houve mudanças nas formas de produzir alimentos e utilizar as plantas, e levando-se em consideração o aumento da população e criação de novos mercados consumidores, surgiram também problemas ambientais graves que tem ocupado grande parte do noticiário nos últimos anos. Resgatar as formas tradicionais de produzir alimentos e utilizar as plantas é necessidade urgente, aliado a conservação e preservação, nos devidos casos, dos recursos naturais.

A utilização das diversas espécies de plantas sempre fez parte da história e desenvolvimento da humanidade. Foi através do descobrimento dessas “forças da natureza” que aprendemos a modificar os outros elementos naturais que nos cercam ontem e hoje no ambiente.

No começo da existência humana, as coisas e atividades da nossa espécie eram feitas de forma muito mais intuitiva e até mesmo a “descoberta” do fogo foi algo tão surpreendente quanto instigante para nossos antepassados. Com o passar do tempo, nós, humanos, fomos desenvolvendo a capacidade de extrair do ambiente aqueles recursos com os quais aprendemos a nos sustentarmos e também, de certa forma, a desenvolver formas de aproveitamento das outras formas de energia oferecidas pelo ambiente e também as plantas medicinais, condimentares, fibrosas, entre outras.

Com relação ao uso das plantas medicinais, desde o início da civilização, tem mostrado que elas fazem parte da evolução humana e foram os primeiros recursos terapêuticos utilizados pelos seres humanos. Sendo assim, podemos afirmar que essa forma de resolver problemas de saúde recorrendo ao poder dessas plantas constitui-se num dos mais antigos costumes do homem, o qual passou a entender e fazer uso dessas plantas imitando a natureza (Brandelli, 2017).

O objetivo do presente trabalho foi registrar o conhecimento acerca das plantas nativas e exóticas com usos medicinais e outros relatados pela população.

2 METODOLOGIA

A atividade foi desenvolvida com funcionários de um grande frigorífico abatedouro de aves na região sudoeste do Estado do Paraná, durante a Semana Interna de Prevenção de Acidentes do Trabalho – SIPAT da empresa.

Em espaço destinado para a realização da atividade, foram disponibilizados uma mesa com targetas de diferentes cores, com os usos relatados para cada planta, bem como as curiosidades de cada uma delas. Também foram afixadas imagens de cada uma das plantas na parede, compondo um painel (Figura 1).

As informações sobre as plantas (Tabela 1), foram coletadas entre os familiares dos acadêmicos dos Cursos de Agronomia e Engenharia de Produção da União de Ensino Superior do Sudoeste do Paraná - UNISEP, Campus Francisco Beltrão, sob orientação e supervisão de Professores dos respectivos cursos de graduação anteriormente citados.

Tabela 1 – Dados sobre as plantas trabalhadas na oficina.

Nome da planta	Usos tradicionais	Curiosidades no preparo e uso
Abacateiro	calmante; diurético; analgésico	semente ralada e torrada pode ser usada no combate a diarreia e vermes
Amoreira branca	analgésico	o suco combate dor de dente
Ameixa de inverno	analgésico; antigripal	o chá das folhas ajuda a combater a gripe
Cerejeira	antigripal; analgésico; vômitos; sistema nervoso; dores reumáticas	
Eucalipto	antigripal; febre; bronquite; asma	cozinhar as folhas e inalar o vapor (cuidado com correntes de vento após a inalação)
Guatambu amarelo	sinusite	cozinhar e pingar gotas no nariz
Pau amargo	estômago fraco; piolhos	cozinhar a casca e lavar a cabeça
Pata de vaca	males dos rins e estômago	posso ser usada para diabetes, mas precisa prestar atenção a cor da minha flor. verificar na literatura
Unha de gato	dor na coluna; inflamações intestinais	
Angico	uso como madeira; doenças respiratórias e diarreias	
Canela	estimulante digestivo	usar como chá para estimular a digestão
Goiabeira	diarreias; tosse e bronquite	apenas os frutos atuam em doenças do sistema respiratório
Limão cravo	digestivo; antioxidante; anti-inflamatório	os benefícios dessa planta são obtidos com o uso do seu suco
Laranjeira	analgésico e calmante	os benefícios dessa planta são obtidos com o uso do chá da folha
Cedro	uso como madeira; antigripal	da sua casca faz-se um xarope que tem função antigripal
Sabugueiro	eliminação de toxinas	seu papel é cumprido mediante ao favorecimento da transpiração corporal
Guaçatonga	cicatrizante	apareço nas mais variadas formações florestais, com ênfase no sul do Brasil.
Ipe roxo	ação anti-tumoral; bactericida; analgésico; relaxante muscular e anti-inflamatório	da sua casca faz-se um chá que tem função de extinguir tumores sólidos. tem que haver cuidado com a cor da minha flor, pois pode haver engano.
Lingua de vaca	anti-inflamatório	
Picão preto	anti-inflamatório	apenas o uso da folha é relatado como anti-inflamatório

Hortelã	calmante	sou de fácil cultivo e gosto de dividir espaço com outras plantas nas hortas caseiras. também tenho função repelente de insetos
Batata doce	doenças da gengiva	tenho muitas outras funções além de figurar com destaque nas refeições aqui na região sul.
Araucária	madeira; anemia; reumatismo; varizes; distensões musculares	sou muito conhecida e além de tudo tenho destaque no uso culinário tradicional da região. já fui e sou muito explorada ainda, por favor me protejam.

Fonte: dos autores, 2018.

O público alvo foi constituído pelo público anteriormente descrito, tendo sido proposta a atividade denominada: **“MEMÓRIA DA NATUREZA: VOCÊ CONHECE AS PLANTAS BRASILEIRAS?”**, a qual contou com a seguinte metodologia: 1. Explicitar o objetivo (1MINUTO); 2. Mostrar as imagens das plantas fixadas no painel/parede (1 MINUTO); 3. Distribuir as tarjetas com as informações/curiosidades sobre as plantas aos participantes (1 MINUTO); 4. Solicitar aos participantes que fixem as informações junto as plantas correspondentes (2 MINUTOS); 5. Proceder a verificação participativa (Haverá um gabarito) (5 MINUTOS); 6. Anotar e fixar os usos relatados pelos participantes (aqueles que não foram apresentados) (5 MINUTOS).

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A consecução da atividade na SIPAT da empresa em questão se revelou como uma excelente oportunidade para os acadêmicos desenvolverem seus potenciais aliados a riqueza de dados provenientes do próprio desenvolvimento da oficina.

Nesta atividade foram trabalhadas informações de 23 plantas (Tabela 1), sendo que durante a realização da oficina mais usos e curiosidades de plantas que não estavam citadas no trabalho e também de plantas já citadas foram acrescentadas ao material (Tabela 2). Este fato revela a possibilidade de informações sobre estas plantas estarem sendo desperdiçados ao passo que não estão sendo registrados adequadamente. Neste sentido, Zeni et al., (2017) descobriram que ao compararem o número de plantas medicinais citadas pelos usuários em determinado estudo com outros similares, este número foi maior, demonstrando conhecimento popular a ser resgatado.

Tabela 2 – Dados sobre as plantas coletados durante a oficina.

Nome da planta	Usos tradicionais	Curiosidades no preparo e uso
Abacateiro	Diurético; funções intestinais	Comer algumas sementes
Picão	Amarelão; anemia	
Hortelã	verminoses	Uso do chá
Sabugueiro	Tosse	
Manga	Diabetes	Uso do chá
Pata de vaca	Dores na bexiga	
Araucária	Analgésico	Curtir a casca no álcool e passar na região da dor

Fonte: dos autores, 2018.

As informações contidas na Tabela 2, indicam uma ampliação do conhecimento registrado em relação as plantas apresentadas inicialmente e também de uma que não havia sido mencionada como é o caso da manga, por exemplo. As demais plantas apresentadas na Tabela 2 tiveram novos usos e curiosidades relatadas, com destaque para o uso da araucária como analgésico, indicando ainda um uso de baixo potencial degradador da espécie. Aliado a este fato, Ribeiro et al. (2014) demonstraram em seu estudo que as plantas com uso medicinal citadas pelo público alvo apresentavam uma grande potencialidade medicinal, entretanto, relatam os autores, serem poucas as comprovações de suas atividades biológicas, ou seja, uma coisa não inviabiliza a outra.

Figura 1- Visão geral da oficina e disposição das imagens das plantas trabalhadas no painel.



Fonte: dos autores., 2018.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A contemporaneidade nos obriga a pensar na diversidade em relação ao uso de plantas e no contexto histórico e a agricultura não pode ficar fora desse processo. Diferentes formas de produção de alimentos e uso de plantas, encontram espaço nas sociedades e todas precisam cuidar dos recursos naturais, visto o crescente controle social, seja através de leis e até mesmo da sensibilização e consequente conscientização da população. O resgate dos usos tradicionais das plantas, com a sua diversidade e organização contribuem muito para a oferta de mais e melhores alimentos e também no seu uso medicinal.

REFERÊNCIAS

BRANDELLI, C. L. C. Plantas medicinais: histórico e conceitos. 2017. Disponível em: < http://srvd.grupoa.com.br/uploads/imagensExtra/legado/M/MONTEIRO_Siomara_Cruz/Farmacobotanica/Lib/Amostra.pdf>. Acesso em: 12 set. 2018.

RIBEIRO, D. A.; MACEDO, D. G.; OLIVEIRA, L. G. S.; SARAIVA, M. E.; OLIVEIRA, S. F.; SOUZA, M. M. A.; MENEZES, I. R. A. Potencial terapêutico e uso de plantas medicinais em uma área de Caatinga no estado do Ceará, nordeste do Brasil. **Revista Brasileira de Plantas Medicinais**, Campinas, v.16, n.4, p.912-930, 2014.

ZENI, A. L. B.; PARISOTTO, A. V.; MATTOS, G.; SANTA HELENA, E. T. Utilização de plantas medicinais como remédio caseiro na Atenção Primária em Blumenau, Santa Catarina, Brasil. **Revista Ciência & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 22, n. 8, p.2703-2712, 2017.